



COMO SE VENCE O DIABO

Jesus e Belzebu (Mt 9,32-34; 12,22-30; Mc 3,22-27) - Jesus estava a expulsar um demónio mudo. Quando o demónio saiu, o mudo falou e a multidão ficou admirada. Mas alguns dentre eles disseram: «É por Belzebu, chefe dos demónios, que Ele expulsa os demónios.» Outros, para o experimentarem, reclamavam um sinal do Céu. Mas Jesus, que conhecia os seus pensamentos, disse-lhes:

«Todo o reino, dividido contra si mesmo, será devastado e cairá casa sobre casa. Se Satanás também está dividido contra si mesmo, como há-de manter-se o seu reino? Pois vós dizeis que é por Belzebu que Eu expulso os demónios. Se é por Belzebu que Eu expulso os demónios, por quem os expulsam os vossos discípulos? Por isso, eles mesmos serão os vossos juízes. Mas se Eu expulso os demónios pela mão de Deus, então o Reino de Deus já chegou até vós. Quando um homem forte e bem armado guarda a sua casa, os seus bens estão em segurança; mas se aparece um mais forte e o vence, tira-lhe as armas em que confiava e distribui os seus despojos. Quem não está comigo está contra mim, e quem não junta comigo, dispersa.»

Perigo da recaída (Mt 12,43-45) - «Quando um espírito maligno sai de um homem, vagueia por lugares áridos em busca de repouso; e, não o encontrando, diz: ‘Vou voltar para minha casa, de onde saí.’ Ao chegar, encontra-a varrida e arrumada. Vai, então, e toma consigo outros sete espíritos piores do que ele; e, entrando, instalam-se ali. E o estado final daquele homem torna-se pior do que o primeiro.» (Lc 11, 14-26)

A presença do diabo está na primeira página da Bíblia, que termina com a vitória de Deus sobre ele. Mas não podemos ficar descansados, pois, ele volta sempre com as tentações. A Evangelho apresenta Jesus que expulsa um demónio, «Mas alguns dentre eles disseram: «É por Belzebu, chefe dos demónios, que Ele expulsa os demónios». Também hoje existem sacerdotes que, quando leem este e outros trechos do Evangelho, dizem: «Jesus curou uma pessoa de uma doença psíquica». Sem dúvidas «é verdade que naquela época era possível confundir a epilepsia com a possessão do demónio, mas também a presença do demónio era verdadeira. E nós não temos o direito de simplificar a questão», como se se tratasse de doentes psíquicos e não de endemoninhados.

Voltando ao Evangelho, o Papa disse que Jesus nos oferece diversos critérios para compreender esta presença e reagir: «Como ir pelo nosso caminho cristão, quando há tentações? Quando nos perturba o diabo?» O primeiro critério sugerido através da passagem evangélica «é que se pode obter a vitória de Jesus sobre o mal, sobre o diabo, parcialmente».

Para o explicar, o Santo Padre cita as palavras de Jesus referidas por Lucas: «*Quem não, está comigo está contra mim, e quem não junta comigo, dispersa*». E, referindo-se à ação de Jesus em relação aos possuídos pelo diabo, disse que se trata apenas de uma pequena parte «daquilo que veio fazer por toda a Humanidade»: destruir a obra do diabo para nos libertar da sua escravidão.

Não se pode continuar a crer que é um exagero: «Ou estás com Jesu ou contra Ele. E neste ponto não há alternativas. Existe uma luta na qual está em jogo a nossa salvação eterna.» E não há alternativas, embora às vezes ouçamos «propostas pastorais» que parecem mais tolerantes. *«Não! Ou estás com Jesus ou contra Ele. É assim. E este é um dos critérios.»*

O último critério é o da vigilância. *«Temos de vigiar sempre, vigiar contra o logro, contra a sedução do maligno»*. E voltou a citar o Evangelho: *«Quando um homem forte e bem armado faz a guarda ao seu palácio, aquilo que possui está seguro»*. E nós podemos perguntar: eu vigio-me a mim mesmo? Ao meu coração? Aos meus sentimentos? Aos meus pensamentos? Possuo o tesouro da graça? Possuo a presença do Santo Espírito em mim?» Se não possuir - acrescentou, voltando a citar o Evangelho -, *«chega alguém que é mais forte, que o derrota, que lhe arranca as armas em que confiava e que distribui o seu saque»*.

Eis os critérios para enfrentar os desafios da presença do diabo no mundo: a certeza de que «Jesus luta contra o diabo», «quem não está com Jesus está contra Ele» e «a vigilância». É preciso ter presente que «o demónio é astuto: nunca é expulso para sempre, e só o será no último dia», pois, quando «o espírito impuro - recordou citando o Evangelho - sai do homem, vagueia por lugares desertos à procura de alívio e, dado que não o encontra, diz: voltarei à minha casa, de onde saí. Quando volta, encontra-a limpa e adornada; vai então e toma consigo outros sete espíritos piores do que ele, entram e estabelecem-se alí. E a última condição desse homem vem a ser pior do que a primeira».

Eis por que motivo é preciso vigiar. «A sua estratégia é esta: tornaste-te cristão, vai em frente na tua fé e eu deixo-te tranquilo. Mas depois, quando te habituas e já não vigias, sentindo-te seguro, eu volto. O Evangelho de hoje começa com o demónio expulso e termina com o diabo que volta. São Pedro dizia: «é como um leão feroz que dá voltas ao nosso redor». E isto não é mentira, «é a Palavra do Senhor». Peçamos ao Senhor a graça de levarmos as coisas a sério. Ele veio lutar pela nossa salvação, ele venceu o demónio. (pp. 109-113)